

NEOLIBERALISMO E NECROPOLÍTICA EM TEMPOS DE COVID-19

Breno Burgueira¹
Claiton Ivan Pommerening²
Norival Rosa Netto³
Rudinei Silva⁴

RESUMO

A pandemia da Covid-19 expôs várias deficiências nas áreas da economia e da saúde no Brasil, as quais estavam presentes no subterrâneo político e social, mas que não eram objeto das políticas públicas neoliberais atualmente vigentes no país. Desta forma, o presente artigo discute a proximidade entre Neoliberalismo e Necropolítica e as várias consequências que esta associação acarretou ao Brasil durante a crise pandêmica, em relação ao salário, ao emprego, à renda e a escolha, ainda que velada, entre quem deveria viver e quem deveria morrer. Propomos como resposta o Evangelho de Cristo, usando um símbolo do Reino de Deus, ainda que precário, que é a Economia Solidária.

PALAVRAS-CHAVE: Neoliberalismo, precarização do trabalho, Necropolítica, Economia Solidária, assistência emergencial.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic exposed several economic and health deficiencies in Brazil, which were present in the political and social underground, but which were not the subject of neoliberal public policies currently in force in the country. In this way, this article discusses the proximity between Neoliberalism and Necropolitics and the various consequences that this association had on Brazil during the pandemic crisis, in relation to salary, employment, income and the choice, even if veiled, between those who should live and who should die. We propose, in response to the Gospel of Christ, a symbol of the Kingdom of God, albeit precarious, which is the Solidarity Economy.

KEYWORDS: Neoliberalism, work precariousness, Necropolitics, Solidarity Economy, emergency assistance.

¹ Graduando em Teologia na Faculdade Refidim/CEEDUC (Joinville - SC). Graduando em Engenharia Civil de Infraestrutura na Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (Joinville - SC).

² Doutor e mestre em Teologia pelas Faculdades EST. Graduado em Teologia e Ciências Contábeis. Membro do Conselho Geral da RAE - Rede Assembleiana de Ensino/CGADB. Diretor e professor de Teologia na Faculdade Refidim/CEEDUC (Joinville - SC); editor da Azusa Revista de Estudos Pentecostais; editor executivo da Revista REPAS/CPAD. Pastor auxiliar na Assembleia de Deus em Joinville (SC). E-mail: claiton@ceeduc.edu.br.

³ Graduando em Teologia na Faculdade Refidim/CEEDUC (Joinville - SC). Graduando em Engenharia Civil de Infraestrutura na Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (Joinville - SC).

⁴ Graduando em Teologia na Faculdade Refidim/CEEDUC (Joinville - SC).

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pela Covid-19, teve o registro de seu primeiro contágio na China e rapidamente se disseminou globalmente, sendo que no Brasil o primeiro caso oficial registrado foi no dia 23 de fevereiro de 2020 quando um homem de 61 anos retornou de uma viagem para a Itália⁵. Pouco tempo depois foram identificadas transmissões locais, a taxa de contágio aumentou rapidamente e o vírus se disseminou por todo o país, tendo maior concentração de casos em locais com alta densidade populacional.

O Ministério da Saúde se posicionou ao adotar medidas de quarentena e distanciamento social, dando autonomia aos governadores de cada estado para intervir da maneira mais apropriada possível. Embora tenham sido traçadas estratégias para a contenção da pandemia, o Brasil já vinha apresentando sinais de complicação no sistema único de saúde (SUS) ao longo de anos, com cortes e congelamento de verba. A redução orçamentária, somente para o Ministério da Saúde, chegou em 4,3% no primeiro ano de governo do presidente Jair Bolsonaro⁶. Tais sanções adotadas pelo governo serviram de agravamento para com o atendimento de pessoas que contraíram a Covid-19 e desenvolveram complicações respiratórias graves.

Outro fator de alto risco gerado foi o despreparo no rastreamento de pessoas infectadas. No dia 29 de abril o pesquisador Marcelo Gomes da Fiocruz relatou que a subnotificação era tamanha, que os casos registrados poderiam estar cerca de 10 vezes menor que o número real.⁷ O resultado desta crise de saúde pública descontrolada pode ser notada nos meios de comunicação oficial do governo e por jornais de todo o país, já no dia 17 de maio o jornal Folha de São Paulo mostrou que em 6 estados já ocorriam *lockdown*⁸ e no dia 10 de julho o Ministério da Saúde contabilizou mais de 70.000 mortes desde o início da pandemia⁹.

⁵ PINHEIRO, Chloé; RUPRECHT, Theo. *Coronavírus: primeiro caso é confirmado no Brasil*. [S. l.]: Veja Saúde, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-primeiro-caso-brasil/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

⁶ FERNANDES, Adriana. *Bolsonaro corta investimentos em Educação, Saúde e Segurança*. [S. l.]: Terra, 31 jan. 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/economia/bolsonaro-corta-investimentos-em-educacao-saude-e-seguranca,a0c81ff72f5ab50614d67ac1bd1b057a392c245i.html>. Acesso em: 10 jul. 2020.

⁷ CNN BRASIL (São Paulo). *Estudo indica que Brasil tem 10 vezes mais casos do que os registrados*. São Paulo: CNN Brasil, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/04/29/estudo-indica-que-brasil-tem-10-vezes-mais-casos-do-que-os-registrados>. Acesso em: 10 jul. 2020.

⁸ FOLHA DE SÃO PAULO. *Lockdown já ocorre em cidades do Rio de Janeiro, Pará, Tocantins, Amapá, Roraima e Paraná*. [S. l.]: Folha de São Paulo, 17 maio 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/lockdown-ja-ocorre-em-cidades-do-rio-de-janeiro-para-tocantins-amapa-roraima-e-parana.shtml>. Acesso em: 10 jul. 2020.

⁹ MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Coronavírus Brasil*. Painel Coronavírus. [S. l.], 10 jul. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Neste cenário é notável a trilha de ações governamentais nas quais muitas vezes o capital e as políticas neoliberais prevaleceram, tanto nos discursos dos entes políticos envolvidos, quanto nas medidas práticas adotadas. Sempre que os recursos materiais são colocados acima das vidas e do cuidado integral do ser pratica-se a necropolítica, ainda que de forma subjetiva. Assim, vê-se que embora sejam tomadas ações para garantir a manutenção de necessidades básicas ao cidadão, este ainda sofre com a precarização da saúde e do trabalho, onde tais penalidades se potencializam com a manifestação da pandemia em meio a ações de necropolítica.

Adotaram-se medidas econômicas e trabalhistas que afetaram muitas pessoas, algumas medidas surtiram efeitos positivos na preservação e manutenção da vida, entretanto, nem sempre estas medidas foram tomadas levando-se em conta os trabalhadores, os vulneráveis e os marginalizados pela sociedade.

1 Neoliberalismo e necropolítica

A crise da Covid-19 expôs muitas precariedades em vários âmbitos da economia, da religião e principalmente nas políticas públicas praticadas no Brasil. Aquilo que antes era apenas exposto pela mídia ou salientado por pesquisadores, agora ficou escancarado para aquela parcela da sociedade elitista e burguesa que sempre se esforçou para negar as vicissitudes dos pobres e miseráveis do Brasil. Agora não há como esconder tanto assim, embora se continue tentando.

Michel Foucault já falava do biopoder como o controle do Estado sobre a vida dos cidadãos, muitas vezes alcançado pela manipulação, para impor a obediência servil e silenciosa dos indivíduos, especialmente daqueles econômica e politicamente desprovidos de expressão e proeminência. Assim, a elite dominante poderia continuar com suas práticas, manter o poder e, obviamente, acumular riquezas indefinidamente. Neste sentido foucaultiano, se contextualizado com o Evangelho de Cristo, seria Mamom dando as diretrizes e tomando as decisões finais, logicamente, em detrimento do Deus bíblico, manifestado em Cristo como aquele que deu espaço de expressão, cura e liberdade para marginalizados da sociedade.

Recentemente, ampliando os conceitos de Foucault, o filósofo e historiador camaronês Joseph-Achile Mbembe cunhou o termo “necropolítica” que seria a “destruição material dos

corpos e populações de humanos julgados como descartáveis e supérfluos”¹⁰, através de políticas de estado discriminatórias. “É a forma como o poder público se apropria da morte e seus desdobramentos para fazer a gestão pública.” Em suma, seria a decisão de quem deve morrer, quando e como deve acontecer esta morte,¹¹ mesmo que sejam em atitudes e gestos simples como comprar ou não um medicamento, desviar dinheiro público, fazer ou não o isolamento social, negar ou supervalorizar a crise. O próprio isolamento social é uma necropolítica que favorece a classe média e a classe alta, os pobres geralmente vivem confinados em pequenos espaços físicos e, portanto, são potenciais vítimas. O terror e a insegurança, como forma de tumultuar a política e os campos de poder também são formas de necropolítica, porque o povo é influenciado no sentido de tomar partido A ou B numa possível guerra contra o mal, no caso, este sempre o outro. O termo guerra ao vírus não traria embutida esta perspectiva?

Romero Maranhão descreve uma necropolítica ainda mais severa, quando afirma que “até a teoricamente trivial fórmula “água e sabão” salva-vidas” pode ser uma forma de empurrar determinados segmentos para a marginalidade, quando “sabe-se que muitas comunidades economicamente vulneráveis e vítimas de um racismo ambiental estruturado não têm água encanada nas torneiras de forma regular e segura.”¹²

A discussão se saúde ou economia são prioridades é a forma mais aguda de praticar a necropolítica, porque dependendo do resultado dessa discussão, está-se decidindo quem vai viver e quem vai morrer, dependendo de que lado da equação se encontram os detentores do poder ou os subordinados. Por isso, a necropolítica para dar certo, precisa da conivência dos dominados, portanto, ela não é atitude isolada do governante, embora este seja o principal responsável por ela.

Carlos Silva, discorrendo sobre a necropolítica, escreveu que “o ato de matar nem sempre se apresenta de forma nítida, ele tem todo um conjunto de técnicas que silencia sua atuação, sua configuração produzida pelo soberano pode surgir de forma disfarçada ou escancarada através do exercício do poder.”¹³ Por este motivo, a necropolítica inclui também a morte simbólica, no sentido de que, quando analisadas as declarações do presidente da

¹⁰ MBEMBE, Joseph-Achile. *Necropolítica: biopoder soberania estado de exceção política da morte. Arte & ensaios*, nº 32, 2016.

¹¹ SOUZA, Josué de. A morte como forma de fazer política. *O município*, Blumenau, 15 abr. 2020.

¹² MARANHÃO, Romero de Albuquerque. Os cientistas sociais no combate ao coronavírus e contra a necropolítica: primeiras batalhas. *Boletim de Conjuntura*, Ano II, Vol. 2, nº 5, Boa Vista, 2020.

¹³ SILVA, Carlos Matheus Alves da. Covid-19 e necropolítica na conjuntura brasileira. *Boletim de Conjuntura Boca/UFRR*, ano II, vol. 2, n. 6, Boa Vista, 2020.

República do Brasil,¹⁴ percebe-se uma política de Estado que adota a possibilidade real da morte, através de declarações de omissão, deboche e negacionismo, outras raivosas e ameaçadoras, que podem levar ao uso ilegítimo da força, do extermínio e da inimizade.¹⁵

Uma forma ainda mais direta de manifestar a necropolítica, foi quando o governo federal quis lançar a campanha publicitária “O Brasil não pode parar”,¹⁶ onde se priorizava a economia e o trabalho produtivo em detrimento do isolamento social e da consequente diminuição das mortes por Covid-19. Embora foi proibida de ser veiculada, nas redes sociais a *hashtag* teve uma boa aceitação pelos defensores da política governista. O vídeo disseminava e reforçava mensagens que criticavam a paralisia da economia em nome do isolamento social, o baixo índice de fatalidade dos jovens infectados e incentivava os brasileiros a retornarem às suas rotinas.

A crise de mortalidade que a necropolítica expõe de forma escancarada, quanto à questão racial no Brasil, é o fato de que morrem quatro vezes mais pretos, pardos e analfabetos pelo corona vírus do que brancos com ensino superior (80,35% contra 19,65%).¹⁷ Neste sentido, o racismo é evidenciado como o exercício do biopoder, “aquele velho direito soberano de morte”. Quando a necropolítica se alia ao liberalismo econômico, o racismo e a discriminação ficam ainda mais evidenciados. Contextualizando Foucault, essa é “a condição para a aceitabilidade do fazer morrer”.¹⁸

A melhor solução governamental é definida na frase do ex ministro da economia Luiz Carlos Bresser-Pereira: “O que os governos de todos os países devem fazer é usar seu Estado para salvar as pessoas da morte, para salvar as empresas da quebra, e para salvar os empregos.”¹⁹

¹⁴ BBC News Brasil. *As declarações de Bolsonaro na crise do coronavírus*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pDJOf-QEtF4&t=2s>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

¹⁵ Neste caso as ameaças aos demais poderes e aos adversários políticos materializados pelos atos simbólicos dos grupos de seguidores. GULLINO, Daniel. *Manifestantes jogam fogos de artifício contra STF*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/manifestantes-jogam-fogos-de-artificio-contr-stf-24479185>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

¹⁶ MAIA, Gustavo. *Secom apaga postagens com slogan 'O Brasil não pode parar' e diz que campanha não existe*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/secom-apaga-postagens-com-slogan-brasil-nao-pode-parar-diz-que-campanha-nao-existe-1-24335636>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

¹⁷ MARASCIULO, Marília. *Na pandemia de Covid-19, negros morrem mais do que brancos. Por quê?* Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/05/na-pandemia-de-covid-19-negros-morrem-mais-do-que-brancos-por-que.html>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

¹⁸ MBEMBE, 2016.

¹⁹ BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. *Salvar as pessoas, as empresas e o emprego*. Disponível em: <<https://valor.globo.com/opinia0/coluna/salvar-as-pessoas-as-empresas-e-o-emprego.ghtml>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

2 Precarização do trabalho e da saúde do trabalhador na Covid-19

Devido à desvalorização dos serviços básicos de saúde, que garantem que os marginalizados, compostos geralmente pela classe trabalhadora, tenham o mínimo de condições para a devida proteção à pandemia, estes precisariam de serviços como: atendimento médico, hospitais para internação, medicamentos e equipamentos necessários para exames e ajuda para a recuperação da saúde. Há um número muito maior de pacientes do que leitos nos hospitais, bem como falta de material humano especializado para o devido atendimento necessário para os infectados.

O enfrentamento da COVID-19, dentro das instituições de saúde, requer uma diversidade profissional que inclui trabalhadores da saúde e serviços de apoio: serventes, copeiras, seguranças, entre outros. São categorias profissionais com vínculos empregatícios, carga horária e jornadas de trabalho diferenciadas. Entre os profissionais de saúde, os Profissionais de Enfermagem (PE) [...] representam aproximadamente 2,2 milhões no Brasil, que atuam em diferentes regiões e em proporções não igualitárias. São profissionais que estão na linha de frente no cuidado prestado, independentemente do tipo de atendimento e da situação de saúde, pandêmica ou não.²⁰

A situação de pandemia em que o mundo está vivendo faz com que os profissionais da saúde fiquem sobrecarregados, principalmente os profissionais de enfermagem, cuja principal característica é o cuidado, então, devido a isso, tem-se um desgaste físico e mental, que se tornam uma situação comum nos casos de pandemia, provocando alguns conflitos gerando desconforto nas tomadas de decisões éticas e nas responsabilidades, quando é preciso optar pelo que é necessidade urgente, sem tomar os cuidados necessários para o procedimento que é preciso. Uma preocupação importante em casos de pandemia está na questão das informações relacionadas a própria Covid-19 e seu cuidado para que não haja contaminação. Verifica-se uma estrutura deficiente, certo descaso quando se trata da proteção de trabalhadores da área de saúde.

Nesse mesmo grupo de profissionais da saúde que estão no enfrentamento ao Covid-19 de maneira direta, não estão presentes apenas médicos e enfermeiros, mas todos aqueles que estão ligados ao atendimento ao público como copeiros, seguranças, recepcionistas, bombeiros, entre outros, e que muitas vezes, por falta de equipamentos, não são devidamente protegidos. E uma falta que foi detectada na pesquisa, estão os testes necessários para verificação do Covid-

²⁰ MIRANDA, Fernanda Moura D.'Almeida et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare Enfermagem*, v. 25, 2020.

19. Não há o suficiente nem para aqueles que estão diretamente ligados ao enfrentamento da pandemia. O desperdício de 6,8 milhões de testes de Covid-19 confirmam a dimensão necropolítica com a qual a doença é tratada.

O profissional de enfermagem segue uma rotina de extensas jornadas, desvalorização profissional, conflitos interpessoais, entre outros fatores desencadeantes de desgastes físicos e psíquicos, e que num momento de pandemia se intensificam, além da escassez de equipamentos de proteção individual, fazendo com que fiquem num lugar de vulnerabilidade, aumentando o desgaste físico e emocional, devido ao medo de contaminação.²¹ Mas não é somente o profissional da saúde que teve seu trabalho precarizado, muitos outros trabalhadores, que não puderam trabalhar em home office, também correram riscos. Além disso, um enorme contingente de trabalhadores perdeu seus empregos, tiveram reduzidos seus salários e muitos tiveram que, para subsistir, recorrer ao trabalho informal.

De maneira geral numa situação de pandemia todos sofrem, pois as rotinas se modificam, é necessário adaptação, como por exemplo, trabalhar de maneira remota, as escolas e universidades se adaptando a essa nova situação, empresas reduzindo horário de trabalho ou procurando meios alternativos para que todos sejam beneficiados, e não haja desemprego. O trabalho de maneira geral faz parte da construção social do ser humano, faz parte de sua identidade, de sua sobrevivência. O conceito de trabalho já se modificou muitas vezes na história, em momentos foi visto como castigo, outros momentos como parte da existência humana, e hoje vemos outra ressignificação, na qual é necessário que o trabalhador tenha certas habilidades e que se adapte em meio aos avanços tecnológicos. Na atualidade, vemos o trabalho também como um meio para o acúmulo de bens e riquezas, não deixando de ser uma necessidade para o bem estar e sobrevivência, visto que vivemos num mundo capitalista, no qual é necessário dinheiro para comprar aquilo que são consideradas necessidades básicas como: vestimentas, alimentação, higiene, moradia, entre outros.

Vivemos em meio às novas medidas de adaptação devido a pandemia, muitos trabalhadores em situação de vulnerabilidade, em que a possibilidade de adaptação, com o auxílio de tecnologias como, computador e internet não é possível, e também alguns serviços

²¹ MIRANDA, Fernanda Moura D.'Almeida et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare Enfermagem*, v. 25, 2020.

em que não há a possibilidade de serem executados de maneira remota, comprometem e aumentam ainda mais o número de vulneráveis e desempregados.

Também devemos notar como as divisões de classe adquiriram uma nova dimensão em meio ao pânico do corona vírus. Somos bombardeados por apelos para trabalharmos de casa, na segurança do isolamento – mas quem de fato pode fazer isso? Trabalhadores intelectuais precários e gestores capazes de cooperar por meio de teleconferências e outras formas de conexões digitais, de modo que, até mesmo em quarentena, nosso trabalho continua de modo mais ou menos tranquilo (talvez até ganhemos mais tempo para “explorar a nós mesmos”). Mas e aqueles cujo trabalho precisa acontecer fora de casa, em fábricas e no campo, em lojas, hospitais e no transporte público? Muitas coisas precisam continuar funcionando na insegurança do lado de fora para que eu possa sobreviver na minha quarentena.²²

Nos casos em que o trabalhar em casa era possível, aparentemente o problema foi solucionado, porém vemos alguns setores que isso não se torna possível. O que o Brasil está passando hoje nessas questões, obviamente, não é apenas reflexo da pandemia, mas de um reflexo de crises econômicas anteriores, na qual se geraram muitos desempregados,²³ a pandemia apenas potencializou tal realidade.

3 Assistência emergencial do governo para desempregados e empresas e seus efeitos práticos

3.1 Impacto econômico

Com o desenvolvimento da pandemia e as medidas de quarentenas aplicadas na maioria do território nacional, todas as atividades de serviços não essenciais foram temporariamente restritas, tendo o seu funcionamento reduzido ou até mesmo paralisado. Nesse momento, a partir da crise de saúde pública dada pela pandemia, dá-se início a uma forte recessão econômica agravada por fatores macroeconômicos e microeconômicos, podendo ser observados exemplos como a forte valorização do dólar, chegando a ter seu preço de venda

²² ŽIŽEK, Slavoj. *Pandemia: Covid-19 e a reinvenção do comunismo (Pandemia Capital)*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020. Edição do Kindle, posição 739.

²³ NITAHARA, Akemi. *Desemprego na pandemia continua subindo e chega a 13,7%*. Agência Brasil, 14 ago. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-08/desemprego-na-pandemia-continua-subindo-e-chega-137#:~:text=Nos%20%C3%BAltimos%20quatro%20meses%2C%20em,12%2C9%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas.&text=E%20a%20taxa%20de%20desocupa%C3%A7%C3%A3o,em%203%2C2%20pontos%20percentuais>. Acesso em: 31 ago 2020.

acima de R\$5,90 no dia 13 de maio²⁴, a dificuldade de negociação de *commodities*, a queda brusca na bolsa de valores brasileira, o índice Bovespa acumulou uma perda de até 45% durante o mês de março desde o início de 2020²⁵, além disso ocorreram 5 *circuit breakers* em um intervalo de apenas 2 semanas na Ibovespa²⁶, o que refletiu ainda mais na insegurança de investidores no período turbulento e volátil em que o sistema econômico se encontrou.

Foram registrados fechamentos de empresas e postos de trabalho. Uma reportagem da CNN relatou que "Pelo menos 600 mil micro e pequenas empresas fecharam as portas e 9 milhões de funcionários foram demitidos em razão dos efeitos econômicos da pandemia do novo corona vírus"²⁷, esse fato demonstra que a maioria dos microempresários possuem reserva de caixa pequena e que não possuem condições de enfrentarem crises de grande porte sem o auxílio do Estado.

3.2 Intervenção do Ministério da Economia

O Ministério da Economia, liderado pelo ministro Paulo Roberto Nunes Guedes, se manteve ativo desde o início da pandemia quando o Governo Federal declarou estado de emergência, até mesmo extrapolando o teto de gastos públicos estabelecidos anualmente. Foram propostos auxílios direcionados aos estados e municípios para a saúde e a fiscalização, também foram adotadas medidas de auxílio para empresas e desempregados. Tais medidas representam a prioridade para Guedes que afirmou "Sem a saúde, o país não decola. Sem a economia, também não decola. Pássaro para voar precisa bater as duas asas. Sem o problema da saúde equacionado não conseguimos voar. Sem economia não consegue também"²⁸. A estratégia para a gestão da crise elaborada por Guedes tem sido caracterizada pela criação de

²⁴ ISTO É DINHEIRO (ed.1179). *Dólar opera acima de R\$ 5,90 após fechar com recorde na véspera*. [S. l.]: Isto É Dinheiro, 13 maio 2020. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/dolar-opera-acima-de-r-590-apos-fechar-em-r-586-na-vespera/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

²⁵ ELIAS, Juliana (ed.). *Ibovespa tem 9 ações valendo mais agora que antes da crise*. [S. l.]: CNN Brasil, 3 jun. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/06/03/ibovespa-ja-tem-9-acoes-valendo-mais-agora-que-antes-da-crise-veja-a-lista>. Acesso em: 10 jul. 2020.

²⁶ G1. *Entenda o circuit breaker e lembre momentos de turbulência na bolsa*. [S. l.]: G1, 9 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/09/entenda-o-circuit-breaker-e-relembre-momentos-de-turbulencia-na-bolsa.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2020.

²⁷ BROTERO, Mathias. *Mais de 600 mil pequenas empresas fecharam as portas com coronavírus*. Brasília: CNN Brasil, 9 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/04/09/mais-de-600-mil-pequenas-empresas-fecharam-as-portas-com-coronavirus>. Acesso em: 10 jul. 2020.

²⁸ MURAKAWA, Fabio; BITENCOURT, Rafael. *Para Guedes, economia brasileira é uma das poucas que pode se recuperar rápido*. Brasília: Valor, 15 maio 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2020/05/15/para-guedes-economia-brasileira-e-uma-das-poucas-que-pode-se-recuperar-rapido.ghtml>. Acesso em: 11 jul. 2020.

leis de auxílio à renda, ao emprego, às empresas e a atuação ativa do Banco Central e demais bancos privados.

Com o fechamento de inúmeros postos de trabalho, o Ministério da Economia agiu na promoção de medidas de auxílio para o desempregado para quem não estivesse mais recebendo seguro-desemprego, e para famílias que se encontravam em estado de vulnerabilidade social e econômica. A Lei nº 13.982, de 2020 publicada em 2 de abril,²⁹ que também ficou conhecida como “coronavoucher”, é responsável por beneficiar em R\$600,00 o trabalhador informal e aos que já estão cadastrados no programa bolsa-família e em outros programas de auxílio financeiro do governo³⁰. O auxílio emergencial tinha inicialmente a proposta de duração para 3 meses e foi ampliado com a progressão da pandemia, aumentando a captação de crédito em mais R\$ 101 bilhões³¹. Apesar do programa ter enfrentado uma série de vetos antes de ser aprovado e ter enfrentado problemas de implementação, como o cadastro indevido de pessoas e a falta de inclusão de necessitados, o coronavoucher já beneficiou quase 54 milhões de brasileiros³², sendo determinante para o sustento básico das famílias.

Para suporte de empresas a atuação do Banco Central foi decisiva, cortando a taxa SELIC para 2,25% no dia 17 de junho³³, o que resulta em uma possível redução de juros em empréstimos feitos para pessoas físicas e empresas. Para o funcionamento pleno desta medida, é necessária a colaboração dos bancos privados, estes que já foram os pivôs em outras crises financeiras, agora atuam como fornecedores de crédito, auxiliando na injeção ativa de dinheiro na economia. O resultado dessa parceria pode ser observado no “Programa Emergencial de Suporte a Empregos”, onde R\$ 40 bilhões foram destinados ao auxílio de pequenas e médias empresas, isto é, empresas com o faturamento entre R\$ 360 mil e R\$ 10 milhões³⁴. O empréstimo possui o objetivo de subsidiar o salário de colaboradores da empresa “com o limite de dois salários mínimos por trabalhador”³⁵, e “os juros serão de 3,75% ao ano, com seis meses

²⁹ SENADO FEDERAL. Agência Senado (ed.). *Para Guedes, economia brasileira é uma das poucas que pode se recuperar rápido*. Brasília: Agência Senado, 1 jul. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/07/01/mp-abre-credito-de-r-101-bi-para-prorrogacao-do-auxilio-emergencial>. Acesso em: 11 jul. 2020.

³⁰ (SENADO FEDERAL, 2020)

³¹ (SENADO FEDERAL, 2020)

³² (SENADO FEDERAL, 2020)

³³ VILELA, Pedro Rafael. *Copom reduz taxa Selic para 2,25% ao ano*. Brasília: Agência Brasil, 17 jun. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-06/copom-reduz-taxa-selic-para-225-ao-ano>. Acesso em: 11 jul. 2020.

³⁴ MAZUI, Guilherme. *Programa para financiar salários de pequenas e médias empresas é criado e aguarda regulamentação*. Brasília: G1, 4 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/04/04/programa-para-financiar-salarios-de-pequenas-e-medias-empresas-e-criado-e-aguarda-regulamentacao.ghtml>. Acesso em: 11 jul. 2020.

³⁵ (MAZUI, 2020)

de carência e prazo de 36 meses de pagamento”³⁶. Do montante “total de R\$ 40 bilhões que serão ofertados, 85% virão do Tesouro Nacional e outros 15% de bancos privados.”³⁷ Além disso, é importante destacar que o auxílio também beneficia os colaboradores da empresa, que além de não poderem ser demitidos durante o recebimento do auxílio, também tem sua fonte de renda garantida durante a pandemia. Com isso, a indústria continua o seu funcionamento e o montante dado pelo governo no seguro-desemprego é reduzido.

Já para a classificação em que se encaixam as micro e pequenas empresas, no dia 19 de maio, “o presidente Jair Bolsonaro sancionou, com vetos, a lei que cria linha de crédito para auxiliar micro e pequenas empresas durante a crise do novo corona vírus”³⁸. “O valor dos empréstimos previstos pela lei será de até 30% da receita bruta anual da empresa em 2019. O montante máximo do benefício é de R\$108 mil para microempresas e R\$1,4 milhão para pequenas empresas”³⁹, além disso, o Governo Federal cogita a adoção de outros incentivos. Ainda que as medidas tomadas sejam de grande benefício para as empresas, nota-se certo receio da distribuição de renda, onde os maiores incentivos concentram-se para médias e pequenas empresas, sendo que a última possui a elegibilidade para ambos os programas de incentivos, mencionados anteriormente. As microempresas por sua vez, geralmente possuem o menor fluxo de caixa e o menor faturamento dentre todas as categorias e já que a maior parte do seu lucro líquido é comumente reinvestido na própria empresa, para estimular seu crescimento, em uma situação crítica de recessão econômica o risco de falência se torna alto.

O Ministério da Economia publicou no dia 2 de julho um relatório intitulado “Análise do Impacto Fiscal das Medidas de Enfrentamento ao Covid-19”⁴⁰, onde se espera uma variação do PIB estimada em -6,5% e um resultado primário de -R\$521,30 bilhões, sendo que R\$254,20 bilhões compõem o auxílio financeiro emergencial⁴¹. Com essas estimativas, a dívida pública comporá 98,2% do PIB até o final de 2020, ou até 100,6% caso o PIB real alcance -8,5% até o

³⁶ (MAZUI, 2020)

³⁷ AMATO, Fábio; MAZUI, Guilherme; BARBIÉRI, Luiz Felipe. *Governo anuncia R\$ 40 bi para financiar salário do trabalhador de pequenas e médias empresas*. Brasília: G1, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/27/governo-anuncia-linha-de-credito-de-r-40-bi-para-financiar-folha-de-pequenas-e-medias-empresas.ghtml>. Acesso em: 11 jul. 2020.

³⁸ O ESTADO DE S. PAULO. *Bolsonaro sanciona lei que cria linha de crédito para micro e pequenas empresas*. [S. l.]: O Estado de São Paulo, 19 maio 2020. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-sanciona-lei-que-cria-linha-de-credito-para-micro-e-pequenas-empresas,70003307368>. Acesso em: 11 jul. 2020.

³⁹ (O ESTADO DE S. PAULO, 2020)

⁴⁰ GOVERNO FEDERAL. Ministério da Economia. *Medidas Fiscais no combate aos efeitos da Covid-19 alcançam R\$ 521,3 bilhões*. [S. l.]: Ministério da Economia, 2 jul. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/julho/medidas-fiscais-no-combate-aos-efeitos-da-covid-19-alcancam-r-521-3-bilhoes>. Acesso em: 11 jul. 2020.

⁴¹ (GOVERNO FEDERAL, 2020)

fim do ano⁴². O resultado desse processo é a crescente necessidade de intervenção do Ministério da Economia onde, no mesmo relatório, é elencada uma agenda de reformas para que se atinja o equilíbrio fiscal.

4 Propostas teológicas de economia solidária

Dadas as considerações anteriores, é mister que se busquem ações e caminhos como alternativas às dificuldades e dilemas encontrados na atual conjuntura social, política e econômica brasileira. Uma alternativa de caminho a seguir é a que pode ser encontrada em meio às proposições da chamada “Economia Solidária”. O termo Economia Solidária não é único, mas contempla uma forma de pensar a economia dentro de uma perspectiva semelhante às ideias e terminologias introduzidas por outros autores como: economia popular, economia do trabalho, terceiro setor ou setor não-lucrativo, economia social.⁴³

Ao iniciar é necessário entender do ponto de vista teórico o que é solidariedade. A solidariedade e, por conseguinte sua definição, é parte importante do como e por quê da economia solidária. Algumas das definições encontradas são:

Sentimento de amor ou compaixão pelos necessitados ou injustiçados, que impele o indivíduo a prestar-lhes ajuda moral ou material. Ligação recíproca entre duas ou mais coisas ou pessoas, que são dependentes entre si. Responsabilidade recíproca entre os membros de uma comunidade, de uma classe ou de uma instituição. Apoio em favor de uma causa ou de um movimento. [...] Estado ou situação de um grupo que resulta do compartilhamento de atitudes e sentimentos, tornando o grupo uma unidade mais coesa e sólida, com a capacidade de resistir às pressões externas.⁴⁴

Uma segunda definição, feita por um dos especialistas em Economia Solidária, ou economia da solidariedade, Luís Razeto Migliaro em seu livro intitulado “*Los caminos de la economía de la solidaridad*”, assim afirma:

A ideia de solidariedade se encaixa geralmente no chamado ético e cultural ao amor e a fraternidade humana, faz referência a ajuda mútua para enfrentar problemas compartilhados, à benevolência ou generosidade para com os pobres ou necessitados de ajuda, à participação em comunidades integradas por vínculos de amizade e reciprocidade. Este chamado à solidariedade, enraizado na natureza humana e sendo, portanto, conatural ao homem, qualquer que seja sua condição ou seu modo de pensar, encontrou sua mais elevada expressão nas buscas espirituais e religiosas, sendo na mensagem

⁴² (GOVERNO FEDERAL, 2020)

⁴³ AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. Os Valores da Economia Solidária. *Sociologias*, Porto Alegre, ed. 21, p. 282-317, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/soc/n21/12.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

⁴⁴ SOLIDARIEDADE. In: MICHAELIS (org.). *Dicionário brasileiro da língua portuguesa*. [S. l.]: Editora Melhoramentos, [2020?]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/solidariedade>. Acesso em: 8 jul. 2020.

cristã de amor onde a solidariedade é levada a sua mais alta e sublime valorização.⁴⁵ (tradução nossa)

Diante destas definições de solidariedade, é possível vislumbrar algumas noções a respeito de Economia Solidária. A mesma possui dentro de seus aspectos sociais e instrutivos características de compartilhamento, generosidade e fraternidade, ou seja, compromissos com o próximo. Há, contudo, a necessidade de estabelecer definições mais rígidas, que englobam os aspectos técnicos e históricos da economia solidária. Segundo Lucas Azambuja houveram na década de 1970 algumas situações que produziram prejuízos aos trabalhadores e aos setores mais pobres da população, como a crise do modelo fordista-taylorista, bem como o desmanche de alguns mecanismos de proteção social como a previdência e outros serviços públicos.⁴⁶ Diante destes fatos ele escreve:

Tais prejuízos fizeram com que estes últimos (trabalhadores e setores mais pobres da população) organizassem uma série de iniciativas econômicas para geração alternativa de trabalho e renda [...]. É neste processo que, então, é formulada a noção de Economia Solidária, isto é, tal noção representa o esforço de alguns pensadores em não só compreender a lógica de certas iniciativas de geração alternativa de trabalho e renda, como também, identificar nelas o potencial para resolução dos problemas gerados pela crise do fordismo e do Estado de Bem-Estar (...).⁴⁷

A partir deste momento histórico, tais pensadores citados acima, iniciaram o processo de categorizar e melhor definir a economia solidária. Um destes autores e pensadores, Paul Singer, seguiu pelo caminho de uma nova forma econômica e empresarial, em que as cooperativas teriam mais importância na construção do processo de Economia Solidária que segundo o mesmo “compreende diferentes tipos de ‘empresas’, associações voluntárias com o fim de proporcionar a seus associados benefícios econômicos. Estas empresas surgem como reações a carências que o sistema dominante se nega a resolver.”⁴⁸

Paul Singer sustenta um ponto importante destas empresas cooperativas que é o fato de a solidariedade substituir o capital faltante, pois em geral, tais agrupamentos não possuem muitos recursos. Ele encerra o conceito afirmando que “a ‘acumulação primitiva’ se viabiliza pelo *auto sacrifício* dos associados.”⁴⁹ (grifo nosso)

Projetos de economia solidária buscam atingir pessoas pertencentes às classes mais populares, bem como aqueles que se encontram fora do mercado formal de trabalho. Esses

⁴⁵ MIGLIARO, Luís Razeto. *Los caminos de la economía de solidaridad*. [S. l.]: Lumen-Hvmanitas, 1997.

⁴⁶ AZAMBUJA, 2009.

⁴⁷ AZAMBUJA, 2009.

⁴⁸ SINGER, Paul. Economia Solidária vs Economia Capitalista. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 16, ed. 2, p. 100-112, jun./dez. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922001000100005. Acesso em: 8 jul. 2020.

⁴⁹ SINGER, 2001.

projetos servem como outros meios de geração de renda. Dentro da economia solidária, os projetos podem assumir diversas formas como cooperativas, defendidas por Paul Singer, ou pequenas empresas ou empresas familiares. Mas as grandes empresas e bancos também poderiam aderir à esta ideologia econômica, se estivessem dispostos a diminuir, em alguns casos, aos lucros aviltantes.

Outra definição pode ser encontrada por Luís Razeto como citado por Lucas Azambuja que “entende a Economia Solidária como um processo constante e difuso de inserção de práticas econômicas de caráter solidário no seio da estrutura econômica atual, isto é, a solidariedade como força transformadora [...], resultando em uma nova racionalidade econômica.”⁵⁰

A Economia Solidária seria um projeto por construir, mas sem um modelo predefinido, ou seja, não existe uma fórmula de incorporação da solidariedade no fazer econômico e, sim, diferentes formas que interagem entre si, podendo até mesmo convergirem, acentuando esse processo de incorporação da solidariedade. Estas formas são elaboradas e realizadas pelos próprios atores sociais, por isso a importância, segundo o autor, em mostrar as vantagens da solidariedade na Economia e, assim, fazer com que mais e mais pessoas estejam engajadas e comprometidas neste processo de inserção da solidariedade na Economia.⁵¹

Percebe-se a partir das definições expostas anteriormente, principalmente as de Luís Razeto, um dos grandes pensadores da Economia Solidária, uma busca por inserção de solidariedade nos planos econômicos. Sejam os já existentes, ou em novas formas de se fazer economia que não seja a vigente.

Deste modo, um primeiro exemplo de solidariedade econômica teológica é o que pode ser encontrado na descrição bíblica a seguir de Atos dos apóstolos capítulo 2 verso 42 ao verso 47:

42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos e **na comunhão, no partir do pão** e nas orações. 43 Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. 44 **Todos os que creram estavam juntos** e tinham tudo em comum. 45 **Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.** 46 Diariamente perseveravam unânimes no templo, **partiam pão de casa em casa** e tomavam suas refeições com alegria e singeleza no coração, 47 louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.⁵² (grifo nosso)

O texto acima destaca a generosidade, compartilhamento, auto sacrifício e solidariedade das primeiras comunidades cristãs. Consoante ao que foi destacado no início das

⁵⁰ RAZETO, 1997 apud AZAMBUJA, 2009.

⁵¹ RAZETO, 1997 apud AZAMBUJA, 2009.

⁵² (Atos dos Apóstolos 2.42-47; p.729) BÍBLIA. *Bíblia Sagrada*. Tradução: João Ferreira De Almeida. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

definições de solidariedade e sua relação com o amor, o teólogo Matthew Henry escreve sobre a atitude religiosa desta comunidade de primeiros cristãos, onde para ele “o Espírito Santo os encheu com tal amor, que cada um era para o outro como para si mesmo. E deste modo, fez com que todas as coisas fossem comuns, sem destruir a propriedade, mas suprimindo o egoísmo e incentivando o amor.”⁵³

De maneira mais objetiva “A implicação é a de que, quando surgiam as necessidades especiais, algum crente, ou alguns crentes, vendiam propriedades e tornavam os resultados da venda disponíveis para solucionar a emergência.”⁵⁴

Um segundo caso de proposta teológica com aspectos de Economia Solidária pode ser encontrado na segunda carta bíblica creditada ao apóstolo Paulo à igreja na cidade de Corinto e sua região. Este trecho do capítulo 9 têm por destaque uma oferta assistencial à necessidade de companheiros de fé de outra região, chamados de santos, como visto a seguir:

1 Ora, quanto à assistência a favor dos santos, é desnecessário escrever-vos, 2 porque bem reconheço a vossa presteza, da qual me glorio junto aos macedônios, dizendo que a Acaia está preparada desde o ano passado; e o vosso zelo tem estimulado a muitíssimos. [...] 11 enriquecendo-vos, em tudo, para toda a generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus. 12 Porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também redundando em muitas graças a Deus.⁵⁵

Destaca-se do trecho anterior a declaração de presteza ao assistir às necessidades, ou seja, um forte senso comunitário, indicativo não somente de um sentimento solidário forte bem como de uma compreensão teológica a respeito das ofertas, indicado na expressão “redundando em muitas graças a Deus.”

Concernente a esta passagem, a comunhão é destacada também por Greathouse, Metz e Carver onde escrevem que “a preocupação com as necessidades de um irmão na fé era uma expressão direta da comunhão orgânica peculiar de que os cristãos desfrutavam ‘em Cristo’.”⁵⁶

Um aspecto geral de uma Economia Capitalista ou Neoliberal gira em torno da competitividade entre os participantes, inevitavelmente, embora haja o discurso de igualdade de oportunidades, em um sistema competitivo os ganhos de uns se sobrepõem aos ganhos de outros, ou colocado de outra maneira, alguns ganham e outros perdem. Dentro das conceituações de Economia Solidária, há uma proposta de sistema de ganho coletivo mais efetivo, não levando em consideração para esta discussão se a distribuição do grupo é

⁵³ HENRY, Matthew. *Comentário Bíblico de Matthew Henry*. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

⁵⁴ EARLE, Ralph; MAYFIELD, Joseph H. *Comentário Bíblico Beacon*. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. v. 7.

⁵⁵ (2 Coríntios 9; p. 780). BÍBLIA, 1999

⁵⁶ GREATHOUSE, William M.; METZ, Donald S.; CARVER, Frank G. *Comentário Bíblico Beacon*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. v. 8.

igualitária ou se há pequenas diferenças nas distribuições de lucro baseado nos serviços prestados. O fato é que, nestas considerações, há uma aproximação da Economia Solidária com as propostas indicadas no trecho bíblico anterior conforme explicado: “Em primeiro lugar, o apóstolo explica que o cristão generoso é ‘alguém que semeia’. Não há medo de destituição na generosidade, pois ‘dar é semear’ e semear significa esperar uma colheita.”⁵⁷

A relação com o “ganho” é diferente nos diferentes modos econômicos, por motivos óbvios, olhar apenas um aspecto dos mesmos não é indicativo de melhor ou pior, mas sim como os sistemas se relacionam com a teologia. A Economia Solidária, bem como as análises dos textos teológicos, parecem indicar outro tipo de “colheita”, onde o retorno não gira em torno do lucro máximo a ser obtido de maneira individual e sim de um sistema de retorno onde o coletivo também se beneficia. Greathouse, Metz e Carver encerram o trecho anterior dizendo que “O mundo enriquece tirando dos outros; o cristão enriquece dando aos outros.”⁵⁸

Existem muito mais exemplos ao longo da história que demonstram esse desenvolvimento coletivo a medida em que existe uma intenção solidária, coletiva e compreensiva dentro de uma comunidade, nesses casos específicos, de cristãos. Contudo, é válido um destaque para o Movimento de Lausanne e o documento posterior vindo deste movimento, o Pacto ou “Aliança” de Lausanne.

O Movimento de Lausanne é de interesse, pois vem como uma resposta evangelical ao processo de globalização. Sobre esse processo, o filósofo e teólogo Albert Longchamp discorre que “a Globalização ameaça com o lançamento de uma religião sem compaixão, onde as necessidades humanas não são prioridade e onde a rentabilidade é o novo nome da redenção.”⁵⁹

Frente às mudanças advindas da globalização e do mundo contemporâneo, constituiu-se o Pacto de Lausanne. Em seu artigo sobre ajuda humanitária e missão cristã Maerly Fertig discorre bem sobre o início do movimento.

Na ausência de compaixão e humanidade, a Missão Cristã é chamada com urgência para a compreensão deste cenário, e para a ação por mudanças dentro do propósito de Deus e apontando para o Seu projeto redentor. [...] Novos atores atuam na cena internacional, fazendo frente aos desafios e dilemas que o mundo globalizado traz à humanidade. Neste contexto, aborda-se o Movimento de Lausanne como expressão organizada transnacional da concertação cristã, no âmbito das denominações evangélicas protestantes,

⁵⁷ GREATHOUSE, METZ e CARVER; 2006.

⁵⁸ GREATHOUSE, METZ e CARVER; 2006.

⁵⁹ LONGCHAMP, Albert. Globalização: o novo nome do desenvolvimento. In: LEBRET, L. J. (Org.). *Globalização e Fé*. Coleção Humus. Bauru: EDUSC, 2000, p. 123-159.

contemplando temas ligados à Missão Cristã, associados à evangelização e à Ajuda Humanitária.⁶⁰

O destaque principal do Pacto de Lausanne em correlação com os temas abordados neste artigo podem ser encontrados no Parágrafo 5 do pacto. É perceptível a relação que a economia tem com o contexto social, seja essa relação produtora de igualdades ou desigualdades. O esforço cristão, trazido no Parágrafo 5 do pacto, não trata em si de uma busca por um sistema econômico ou político de valor absoluto e final, mas sim da responsabilidade cristã e teológica sobre os dilemas sociais encontrados.

Afirmamos que Deus é o Criador e o Juiz de todos os homens. Portanto, devemos partilhar o seu interesse pela justiça e pela conciliação em toda a sociedade humana, e pela libertação dos homens de todo tipo de opressão. Porque a humanidade foi feita à imagem de Deus, toda pessoa, sem distinção de raça, religião, cor, cultura, classe social, sexo ou idade possui uma dignidade intrínseca em razão da qual deve ser respeitada e servida, e não explorada. Aqui também nos arrependemos de nossa negligência e de termos algumas vezes considerado a evangelização e a atividade social mutuamente exclusivas. Embora a reconciliação com o homem não seja reconciliação com Deus, nem a ação social evangelização, nem a libertação política salvação, afirmamos que a evangelização e o envolvimento sócio-político são ambos parte do nosso dever cristão. Pois ambos são necessárias expressões de nossas doutrinas acerca de Deus e do homem, de nosso amor por nosso próximo e de nossa obediência a Jesus Cristo. A mensagem da salvação implica também uma mensagem de juízo sobre toda forma de alienação, de opressão e de discriminação, e não devemos ter medo de denunciar o mal e a injustiça onde quer que existam. Quando as pessoas recebem Cristo, nascem de novo em seu reino e devem procurar não só evidenciar, mas também divulgar a retidão do reino em meio a um mundo injusto. A salvação que alegamos possuir deve estar nos transformando na totalidade de nossas responsabilidades pessoais e sociais. A fé sem obras é morta.⁶¹

Como indicado anteriormente, as primeiras propostas técnicas e teóricas sobre Economia Solidária tiveram início na década de 1970. O nome Economia Solidária, surgiu durante a campanha eleitoral de 1996 para a prefeitura de São Paulo.⁶² Contudo, é perceptível pelos exemplos apresentados, como algumas proposições da Economia Solidária, principalmente no que tange os aspectos de solidariedade, comunhão, repartir os recursos e senso de unidade, eram aspectos já vividos por comunidades cristãs ao longo dos primeiros anos depois de Cristo, que entenderam essa forma de viver como resposta à realidade religiosa e doutrinária em que viviam. Além disso, o movimento de compromisso social caminhou ao

⁶⁰ FERTIG, Maerly Cristine Schaeffer. Ajuda Humanitária e Missão Cristã no Mundo Globalizado: Impulsos do Movimento de Lausanne. *Vox Scripturae*: Revista Teológica Internacional, São Bento do Sul, v. 23, ed. 2, p. 123-156, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://vox.flt.edu.br/oai/open/28/160>. Acesso em: 12 jul. 2020.

⁶¹ *O PACTO DE LAUSANNE*. Movimento de Lausanne. 1974. Disponível em: <https://www.lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-pt-br/pacto-de-lausanne-pt-br/pacto-de-lausanne>. Acesso em: 12 jul. 2020.

⁶² BRASIL DEBATE. Paul Singer. In: *Carta Capital*. Brasília, 17 abr. 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/Paul-Singer-Economia-solidaria-se-aproxima-da-origens-socialismo/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

longo dos séculos junto à esfera religiosa, culminando em um movimento e um pacto como em Lausanne e outros que vieram após.⁶³

Para Luís Razeto a Economia Solidária não tem por objetivo substituir de maneira total o sistema econômico vigente.⁶⁴ Porém cabe uma crítica ao modelo de “igualdade” apresentado por este sistema. A desigualdade não é decorrência de apenas uma ação, ou um modelo, e a mudança do mesmo não significa que vá existir uma transformação completa da realidade atual. Há contudo, oportunidade de se pensar em modos diferentes de se fazer economia, quando é perceptível que a realidade prática não corrobora em sua totalidade com a realidade teórica. É muito improvável existirem absolutos, seja na Economia Solidária, seja na Economia Capitalista ou no Neoliberalismo. Há, contudo, portas de oportunidades a serem enxergadas para ambientes que carecem de transformação urgente.

Tendo em vista as semelhanças apontadas entre as propostas teológicas e a Economia Solidária, é imperioso uma busca por reformulação sistemática do modo de pensar exclusivista para um modo de pensar mais solidário, como critica Paul Singer:

Os pobres são religiosos, mais do que os ricos, e as religiões pregam a solidariedade. Não importa saber se os pobres são religiosos porque a solidariedade funciona para eles ou se eles são solidários porque suas religiões os levam a este tipo de conduta. Eu suspeito que os pobres são solidários porque têm empatia pelo necessitado. A lei ‘ame o próximo como a ti mesmo’ é quase uma definição de empatia. Há muita gente generosa entre os ricos, que se dedica a ajudar o próximo. Mas, não a generalidade. Os que se empenham em competições múltiplas o tempo todo, têm pouca disponibilidade ‘psíquica’ para o exercício da solidariedade. Quem está empenhado, por exigência das situações que vive, em vencer o próximo tem pouquíssima inclinação a ajudá-lo.⁶⁵

Propostas teológicas e Economia Solidária não são codependentes, e sim correlatas, ou seja, existem características de uma em outra. Estas semelhanças permitem um olhar mais apurado sobre como desenvolver os aspectos econômicos dentro de um contexto teologicamente adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os valores da sociedade nem sempre são condizentes com aquilo que preconiza a bioética aplicada às situações de emergência e precariedade, como no caso da Covid-19, por

⁶³ FERTIG, 2015.

⁶⁴ MIGLIARO, 1997.

⁶⁵ A crítica do economista e sociólogo Paul Singer neste trecho não é apologética à pobreza ou acusativa à riqueza, e sim uma crítica à mentalidade generalizada que pobreza e riqueza contemplam em seus modos de viver. SINGER, 2001.

este motivo, as situações de vulnerabilidade humana são potencializadas pelas decisões que os governantes e os produtores de capital tomam em momentos de extrema crise como a que se vive durante a pandemia. Desta forma, foram revelados alguns aspectos políticos e econômicos e refletiu-se neste texto sobre algumas teorias em relação ao assunto, bem como comparou-se com a realidade do Evangelho de Cristo, especialmente propondo o conceito de Economia Solidária.

O objetivo, ao elaborar propostas teológicas a partir da Economia Solidária, não é indicar que somente a partir desta há solução para todos os dilemas enfrentados dentro do contexto social, político e econômico atual, nem utilizar a Economia Solidária como filtro único interpretativo dos modelos econômicos, principalmente os de generosidade e solidariedade cristãs.

O ponto chave da discussão sobre Neoliberalismo, Necropolítica, precarização do trabalho, Economia Solidária e geração de propostas teológicas é mostrar a correlação entre a proposta social de solidariedade da Economia Solidária e a proposta de solidariedade e generosidade cristã, seja pelos exemplos que podem ser utilizados a partir de uma análise histórica-bíblica das igrejas do primeiro século depois de Cristo, seja pelos exemplos das instituições e grupos religiosos ao longo dos séculos anteriores. O foco se concentra muito mais nos aspectos da solidariedade como geradora e impulsionadora econômica e menos nos aspectos técnicos da Economia Solidária.

Deste modo, a partir da análise crítica e contextual descrita neste artigo, podem-se estabelecer alternativas não somente teóricas, no que tange âmbitos mais abrangentes de análise como país e governo, mas também alternativas práticas, que são materializadas nas ações dos grupos como associação de bairros, igrejas, ONGs, pequenas comunidades, entidades sociais, empresas, etc. O comprometimento com a solidariedade tem potencial transformador nas dimensões locais e potencial expansivo para dimensões nacionais e globais.

REFERÊNCIAS

AMATO, Fábio; MAZUI, Guilherme; BARBIÉRI, Luiz Felipe. *Governo anuncia R\$ 40 bi para financiar salário do trabalhador de pequenas e médias empresas*. Brasília: G1, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/27/governo-anuncia-linha-de-credito-de-r-40-bi-para-financiar-folha-de-pequenas-e-medias-empresas.ghtml>. Acesso em: 11 jul. 2020.

AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. Os Valores da Economia Solidária. *Sociologias*, Porto Alegre, ed. 21, p. 282-317, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/soc/n21/12.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

BBC News Brasil. *As declarações de Bolsonaro na crise do corona vírus*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pDJQf-QEtF4&t=2s>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

BÍBLIA. *Bíblia Sagrada*. Tradução: João Ferreira De Almeida. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BRASIL DEBATE. Paul Singer. In: *Carta Capital*. Brasília, 17 abr. 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/Paul-Singer-Economia-solidaria-se-aproxima-da-origens-socialismo/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. *Salvar as pessoas, as empresas e o emprego*. Disponível em: <https://valor.globo.com/opiniaocolumna/salvar-as-pessoas-as-empresas-e-o-emprego.ghtml>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

BROTERO, Mathias. *Mais de 600 mil pequenas empresas fecharam as portas com corona vírus*. Brasília: CNN Brasil, 9 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/04/09/mais-de-600-mil-pequenas-empresas-fecharam-as-portas-com-coronavirus>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CNN BRASIL (São Paulo). *Estudo indica que Brasil tem 10 vezes mais casos do que os registrados*. São Paulo: CNN Brasil, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/04/29/estudo-indica-que-brasil-tem-10-vezes-mais-casos-do-que-os-registrados>. Acesso em: 10 jul. 2020.

EARLE, Ralph; MAYFIELD, Joseph H. *Comentário Bíblico Beacon*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. v. 7.

ELIAS, Juliana (ed.). *Ibovespa tem 9 ações valendo mais agora que antes da crise*. [S. l.]: CNN Brasil, 3 jun. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/06/03/ibovespa-ja-tem-9-acoes-valendo-mais-agora-que-antes-da-crise-veja-a-lista>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FERNANDES, Adriana. *Bolsonaro corta investimentos em Educação, Saúde e Segurança*. [S. l.]: Terra, 31 jan. 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/economia/bolsonaro-corta-investimentos-em-educacao-saude-e-seguranca,a0c81ff72f5ab50614d67ac1bd1b057a392c245i.html>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FERTIG, Maerly Cristine Schaeffer. Ajuda Humanitária e Missão Cristã no Mundo Globalizado: Impulsos do Movimento de Lausanne. *Vox Scripturae: Revista Teológica Internacional*, São Bento do Sul, v. 23, ed. 2, p. 123-156, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://vox.flt.edu.br/oai/open/28/160>. Acesso em: 12 jul. 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Lockdown já ocorre em cidades do Rio de Janeiro, Pará, Tocantins, Amapá, Roraima e Paraná*. [S. l.]: Folha de São Paulo, 17 maio 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/lockdown-ja-ocorre-em-cidades-do-rio-de-janeiro-para-tocantins-amapa-roraima-e-parana.shtml>. Acesso em: 10 jul. 2020.

G1. *Entenda o circuit breaker e relembre momentos de turbulência na bolsa*. [S. l.]: G1, 9 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/09/entenda-o-circuit-breaker-e-relembre-momentos-de-turbulencia-na-bolsa.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2020.

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Economia. *Medidas Fiscais no combate aos efeitos da covid-19 alcançam R\$ 521,3 bilhões*. [S. l.]: Ministério da Economia, 2 jul. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/julho/medidas-fiscais-no-combate-aos-efeitos-da-covid-19-alcancam-r-521-3-bilhoes>. Acesso em: 11 jul. 2020.

GREATHOUSE, William M.; METZ, Donald S.; CARVER, Frank G. *Comentário Bíblico Beacon*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. v. 8.

GULLINO, Daniel. *Manifestantes jogam fogos de artifício contra STF*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/manifestantes-jogam-fogos-de-artificio-contrastf-24479185>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

HENRY, Matthew. *Comentário Bíblico de Matthew Henry*. 4ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

ISAAC, Pedro. O mundo do trabalho e a pandemia de covid-19: um olhar sobre o setor informal. *Caderno De Administração*, v. 28, n. Edição E, p. 66-70, 2020.

ISTO É DINHEIRO (ed.1179). *Dólar opera acima de R\$ 5,90 após fechar com recorde na véspera*. [S. l.]: Isto É Dinheiro, 13 maio 2020. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/dolar-opera-acima-de-r-590-apos-fechar-em-r-586-na-vespera/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

JACKSON FILHO, José Marçal et al. *A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19*. Rev. bras. saúde ocup., v. 45, p. e14, 2020. Disponível em: http://www.cesteh.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/editorial_rbso_-_a_saude_do_trabalhador_e_o_enfrentamento_da_covid_19.pdf acesso em: 03/06/2020

LONGCHAMP, Albert. Globalização: o novo nome do desenvolvimento. In: LEBRET, L. J. (Org.). *Globalização e Fé*. Coleção Humus. Bauru: EDUSC, 2000, p. 123-159.

MAIA, Gustavo. *Secom apaga postagens com slogan 'O Brasil não pode parar' e diz que campanha não existe*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/secom-apaga-postagens-com-slogan-brasil-nao-pode-parar-diz-que-campanha-nao-existe-1-24335636>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

MARANHÃO, Romero de Albuquerque. Os cientistas sociais no combate ao corona vírus e contra a necropolítica: primeiras batalhas. *Boletim de Conjuntura*, Ano II, Vol. 2, nº 5, Boa Vista, 2020.

MARASCIULO, Marília. *Na pandemia de Covid-19, negros morrem mais do que brancos. Por quê?* Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/05/na-pandemia-de-covid-19-negros-morrem-mais-do-que-brancos-por-que.html>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

MAZUI, Guilherme. *Programa para financiar salários de pequenas e médias empresas é criado e aguarda regulamentação*. Brasília: G1, 4 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/04/04/programa-para-financiar-salarios-de>

pequenas-e-medias-empresas-e-criado-e-aguarda-regulamentacao.ghtml. Acesso em: 11 jul. 2020.

MBEMBE, Joseph-Achile. *Necropolítica: biopoder soberania estado de exceção política da morte*. *Arte & ensaios*, nº 32, 2016.

MIRANDA, Fernanda Moura D.'Almeida et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare Enfermagem*, v. 25, 2020.

MIGLIARO, Luís Razeto. *Los caminos de la economía de solidaridad*. [S. l.]: Lumen-Hvmanitas, 1997.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Corona vírus Brasil*. Painel Corona vírus. [S. l.], 10 jul. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2020.

MURAKAWA, Fabio; BITENCOURT, Rafael. *Para Guedes, economia brasileira é uma das poucas que pode se recuperar rápido*. Brasília: Valor, 15 maio 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2020/05/15/para-guedes-economia-brasileira-e-uma-das-poucas-que-pode-se-recuperar-rapido.ghtml>. Acesso em: 11 jul. 2020.

NITAHARA, Akemi. *Desemprego na pandemia continua subindo e chega a 13,7%*. Agência Brasil, 14 ago. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-08/desemprego-na-pandemia-continua-subindo-e-chega-137#:~:text=Nos%20C3%BAltimos%20quatro%20meses%2C%20em,12%2C9%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas.&text=E%20a%20taxa%20de%20desocupa%C3%A7%C3%A3o,em%203%2C2%20pontos%20percentuais>. Acesso em: 31 ago 2020.

O ESTADO DE S. PAULO (ed.). *Bolsonaro sanciona lei que cria linha de crédito para micro e pequenas empresas*. [S. l.]: O Estado de S. Paulo, 19 maio 2020. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-sanciona-lei-que-cria-linha-de-credito-para-micro-e-pequenas-empresas,70003307368>. Acesso em: 11 jul. 2020.

O PACTO DE LAUSANNE. Movimento de Lausanne. 1974. Disponível em: <https://www.lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-pt-br/pacto-de-lausanne-pt-br/pacto-de-lausanne>. Acesso em: 12 jul. 2020.

PINHEIRO, Chloé; RUPRECHT, Theo. *Corona vírus: primeiro caso é confirmado no Brasil*. [S. l.]: Veja Saúde, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-primeiro-caso-brasil/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

SENADO FEDERAL. Agência Senado (ed.). *Para Guedes, economia brasileira é uma das poucas que pode se recuperar rápido*. Brasília: Agência Senado, 1 jul. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/07/01/mp-abre-credito-de-r-101-bi-para-prorrogação-do-auxílio-emergencial>. Acesso em: 11 jul. 2020.

SILVA, Carlos Matheus Alves da. Covid-19 e necropolítica na conjuntura brasileira. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 2, n. 6, p. 70-85, 2020.

SILVA, Carlos Matheus Alves da. Covid-19 e necropolítica na conjuntura brasileira. *Boletim de Conjuntura Boca/UFRR*, ano II, vol. 2, n. 6, Boa Vista, 2020.

SINGER, Paul. Economia Solidária vs Economia Capitalista. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 16, ed. 2, p. 100-112, jun./dez. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922001000100005. Acesso em: 8 jul. 2020.

SOLIDARIEDADE. In: MICHAELIS (org.). *Dicionário brasileiro da língua portuguesa*. [S. l.]: Editora Melhoramentos, [2020?]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/solidariedade>. Acesso em: 8 jul. 2020.

SOUZA, Josué de. A morte como forma de fazer política. *O município*, Blumenau, 15 abr. 2020.

VILELA, Pedro Rafael. *Copom reduz taxa Selic para 2,25% ao ano*. Brasília: Agência Brasil, 17 jun. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-06/copom-reduz-taxa-selic-para-225-ao-ano>. Acesso em: 11 jul. 2020.

ŽIŽEK, Slavoj. *Pandemia: Covid-19 e a reinvenção do comunismo (Pandemia Capital)*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020. Edição do Kindle.